

*Revista de Educação* ano 1936

# REVISTA DE EDUCAÇÃO VICTÓRIA ESPIRITO SANTO

*Só pela Educação se pode arriar  
a pyrança de um povo*



A "REVISTA DE EDUCAÇÃO"  
pede permuta aos órgãos do pe-  
riodismo nacional e estrangeiro.

Publicação a cargo do Serviço de  
Cooperação e Extensão Cultural  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Ns. - 25 - 26 - 27 - 28

SETEMBRO - OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO

# SUMMARIO

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO RURAL — *Claudionor Ribeiro*, chefe do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural

DISCURSO DE PARANYMPHO — *Arnulpho Mattos*, Secretario da Educação e Saude Publica.

O MEXICO E A SUA EDUCAÇÃO RURAL — *Rafael Ramirez*, antigo chefe do Departamento de Educação Rural do Ministerio da Agricultura do Mexico.

AS COLONIAS DE FÉRIAS E O SERVIÇO MEDICO ESCOLAR NO ESPIRITO SANTO — *Mario Bossois Ribeiro*, chefe do Serviço de Inspeção Medica e Educação Sanitaria Escolar.

PELA EDUCAÇÃO — *João Bastos*, deputado estadual.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA — *M. A. Teixeira de Freitas*, director de Estatistica do Ministerio da Educação.

SAUDAÇÃO — *P. Sylvio Azevedo*, do Gymnasio do Estado de Tatuhy, em São Paulo.

LIGEIOS COMMENTARIOS SOBRE A HYGIENE E A EDUCAÇÃO PHYSICA NO BRASIL — *Jovita Nogueira*, profa. de Educação Physica.

EDUCAÇÃO RURAL — AVICULTURA — *Noemia Saraiva de Mattos Cruz*, directora do Grupo Escolar de Butantan, em S. Paulo.

EDUCAÇÃO RURAL — CAMPANHA CONTRA A SAÚVA — *Alceu Martins e Mario Autori*, do Instituto Biologico da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

CINE-RADIO ESCOLAR — O cinematographo, o radio e o theatre como factores educacionaes — *Sylvia Meirelles da Silva Santos*, lente da Escola Normal "Pedro II".

SECÇÃO LITTERARIA — O Valle de Chanaan *Raul de Paula* — Ararigboia — *Maria José Albuquerque* — Dezembro — de *Mari Ortiz de Mattos*.

ESCOTISMO — Suggestões para a reorganização do Escotismo Official — *Eduardo de Andrade e Silva*, delegado do Govern do Estado do Espirito Santo junto á Federação Espirito-Santense de Escoteiros.

SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES — Aos clubes agricolas escolares — Concurso das Janellas Floridas.

COOPERAÇÃO E EXTENSAO CULTURAL — Caixa Escolar "Azira Bley" — Os Problemas do Ensino no Espirito Santo — Comunicados da Associação Brasileira de Educação.

BIBLIOGRAPHIA PEDAGOGICA

PERLUSTRANDO REVISTAS

NOTAS E INFORMAÇÕES: — Estatistica do Serviço de Inspeção Medica e Educação Sanitaria Escolar.

# PELA EDUCAÇÃO

JOÃO BASTOS  
Deputado Estadual

Discurso proferido em o expediente da sessão de 12|5|936 da Assembléa Legislativa.

Sr. Presidente, meus nobres collegas: — Já é do conhecimento da Casa o projecto de Resolução, que apresentei á consideração da Assembléa, annullando a lei n. 6, de 4 do corrente mez, da Camara Municipal de Victoria, que orça a receita e fixa a despesa do municipio para o corrente anno. Sinto-me no dever de vir á tribuna justificar esse projecto em vista da sua alta relevancia, já que nelle se trata da defesa de dispositivos constitucionaes que não foram devidamente respeitados na elaboração da lei orçamentaria do Municipio da Capital.

E' sabido que a Carta Magna da Republica estabelece, no Capitulo sobre a Educação e Cultura, que a União e os municipios applicarão nunca menos de dez por cento e os Estados nunca menos de vinte por cento da renda resultante dos impostos na manutenção e desenvolvimento dos systemas educativos.

Essa exigencia da Constituição Nacional é reforçada por identica exigencia que se encontra na Constituição Estadual, em o Titulo V (Da Obra Educacional do interesse Publico e da Ordem Social).

Outros dispositivos existem na nossa Constituição destinados a assegurar o cumprimento dessa exigencia por parte das municipalidades, como, por exemplo o constante do art. 113 que está assim redigido: (lê) "As verbas orçamentarias relativas á despesa, tendo em vista uma politica de saneamento e de consolidação do credito publico, serão classificadas em: 1 — Obrigatorias, consideradas sempre inscriptas no orçamento e abrangendo os itens:

O  
B  
R  
A  
S  
I  
L



1.º — Jogadores do volley e basket-ball, tendo ao centro o prof. Aloyr Queiroz de Araujo, instructor de educação physica do Gymnasio do Espirito Santo; 2.º — O homogeneo conjuncto feminino de volley-ball da U. A. G. E. S.; 3.º — Equipes de volley e basket-ball

D  
E  
A  
M  
A  
N  
H  
Ã

- a) funcionarios até o limite de 30% da renda effectivamente arrecadada no exercicio anterior;
- b) serviço de juros e amortisação de emprestimos, até 25%;
- c) manutenção e desenvolvimento dos systemas educativos, 10%;
- d) serviço de saude publica e assistencia social, compreendendo o combate systematico ao impaludismo e ás verminoses, a assistencia hospitalar e o amparo á maternidade e á infancia, 10%;
- e) serviço agricola e pastoril, de preferencia o de extincção da formiga saúva, 5%. 11 — Facultativas, todas as demais não incluidas entre ou que excederem as obrigatorias”.

São regras claras, que não precisam ser interpretadas. E' de se extranhar, portanto, sr. Presidente, que na elaboração do orçamento para 1936 a Camara Municipal de Victoria tenha desdenhado esses preceitos constitucionaes, deixando de incluir a verba obrigatoria destinada ao desenvolvimento e manutenção do systema educativo estadual, porque o que se procurou na lei em apreço fazer constar como serviço educativo não pode ser admittido como tal. Aqui está a lei municipal: (lê)

“TITULO V — 16.º — Serviço Municipal de Assistencia Social, comprehendendo a manutenção e desenvolvimento do systema educativo (e sobre o arrecadado no exercicio anterior).

Nesta verba estão incluídos:

a) 4% á Santa Casa .....	80:000\$000
b) Subvenção ao Asylo Coração de Jesus .....	2:400\$000
c) Idem, ao Orphanato Santa Lúzia .....	2:400\$000
d) Idem ao Orphanato Christo Rei .....	2:400\$000
e) Idem, á Associação Luiza de Marillac .....	2:400\$000
f) Plantão das Pharmacias (Lei 337) .....	3:600\$000
g) Installação de ambulatorios, caixa de soccorros e outras medidas de assistencia social, etc. ....	100:000\$000

Chamo a attenção da Casa para o facto de haver procurado o legislador municipal confundir, propositadamente, as cousas, misturando assistencia social com systema educativo e, deste modo resolver a questão com a só contribuição de dez por cento para a ma-

manutenção de serviços para os quaes a Constituição estabelece duas contribuições de dez por cento, separando-os, discriminando-os, com o intuito, certamente, de evitar essas manobras subtis, capazes de annullar o effeito desejado, allás exigido pelo legislador constituinte.

Mas o golpe é facil de ser desviado e o seria por muito desprevenidos que estivessemos.

Se na Constituição se diz 10 por cento para assistencia social, amparo á infancia e á maternidade, etc., e dez por cento (outros dez por cento) para a manutenção e desenvolvimento do systema educativo, assim deve ser lido e applicado.

Ouviram os meus nobres collegas a leitura do orçamento municipal e hão de se ter convencido de que estou com a razão quando affirmo a ausencia nesse orçamento dos dez por cento obrigatorios para a manutenção e desenvolvimento do nosso systema educativo. Não foram portanto, continuo a insistir, respeitados os preceitos constitucionaes referentes a esse dever imperioso dos municipios de servir á collectividade auxiliando o Estado e a União na obra ingente e altamente patriotica de fazer a grandeza, a prosperidade economica da nação brasileira pela educação systematica do nosso povo.

Sr. Presidente, esse dever imposto pela lei basica da nova Republica acha-se inscripto, com o mesmo character de obrigatoriedade, em todas as Constituições estaduaes. Algumas ha, como, por exemplo as do Maranhão e da Bahia, que vão mais longe nesse zelo patriotico, como passarei a demonstrar. Diz a Constituição maranhense, no seu art. 126, (lê). "O Estado applicará no serviço de educação nunca menos de 20% e os municipios nunca menos de 10% de suas rendas, principalmente no ensino primario". E além dessa exigencia, identica á da Constituição Federal estatue mais adiante, no art. 130 — (lê) "Cada municipio terá, no minimo uma escola nocturna para adultos e os que tiverem renda superior a 50:000\$000, serão obrigados a contribuir para o custeio de uma escola agricola profissional creada pelo Estado, nos termos que a lei indicar".

Vejamos agora a constituição bahiana. — (Lê): art. 66 — "Os municipios contribuirão obrigatoriamente com as quotas de: 1 — vinte por cento sobre a renda bruta dos impostos, para auxiliar o desenvolvimento do systema educativo, organizado e mantido pelo Estado. 2 — cincoenta por cento da renda bruta da taxa de matança de gado, para auxiliar o custeio dos serviços de assistencia social e do fomento á pecuaria; 3 — um por cento da renda tributaria, destinado ao amparo á maternidade e á infancia". E mais adiante,

no parographo 3.º do mesmo art. — (lê) — “As quotas a que se referem as alíneas, I, II e III deste artigo serão recolhidas ao Thesouro do Estado ou directamente aos cofres dos institutos, conselhos ou associações que superintenderem os respectivos serviços, pela forma determinada em lei”.

Vejam, senhores, até onde foram os constituintes bahianos, procurando dar maior força á exigencias da Constituição Federal. E não é só. No art. 61, a lei magna do grande Estado visinho, prevendo a falta de patriotismo de administradores municipaes, que os ha em toda parte inclinados a cerrar os olhos aos preceitos constitucionaes, manda punir com a perda do cargo o prefeito que deixar de fazer os recolhimentos referidos no art. 66, que acabei de ler.

Creio, senhores, que, com a leitura desses dispositivos de constituições de outros Estados da Federação, está plenamente demonstrado que a nossa não é das mais exigentes e que seria injusto supôr que os constituintes espirito santenses foram demais rigorosos incluindo no nosso estatuto politico os dispositivos constantes dos arts. 113 e 138, que serviram de fundamento para o meu projecto de Resolução. Pedindo a annullação da lei orçamentaria da Camara Municipal de Victoria, faço-o baseado tambem no art. 23, numero 12, da nossa Constituição, que diz, discriminando os casos de competencia exclusiva da Assembléa: (lê): — “annullar leis, resoluções e, em geral, quaesquer actos municipaes, quando contrarios á Constituição e ás leis federaes e do Estado, bem como quando offenderem direitos de outros municipios”.

Portanto, sr. Presidente, annullando, como não poderá deixar de fazer, a lei orçamentaria da municipalidade de Victoria por contrariar as Constituições da Republica e do Estado, deixando de consignar a contribuição de dez por cento para a manutenção e desenvolvimento do systema educativo, a Assembléa cumprirá um dever indeclinavel no uso de uma das suas mais legitimas e importantes prerogativas.

Sr. Presidente, a Revolução victoriosa que nos trouxe reformas politicas e sociaes capazes de transformar uma democracia decadente num regimen forte com amplas possibilidades para a rapida solução dos nossos problems vitaes e a realização das mais justas aspirações nacionaes, consagrou-se, de preferencia, á obra de civilização pela escola, intensificando a campanha de alphabetisação e reorganizando os nossos systemas educativos de maneira a tornal-os mais efficientes e de resultados mais rapidos e correspondentes ás necessidades da vida brasileira.

Esse afan revolucionario, esse patriotico desejo de encaminhar o povo, pela educação, para a realização dos gloriosos destinos da nossa Patria, encontramol-o tambem no seio da Assembléa Constituinte Nacional, onde as questões educativas foram discutidas com entusiasmo e carinho. E foi graças a esse nobre desejo de ver resolvido quanto antes um dos mais velhos problemas democraticos do Brasil, que encontramos na nova Constituição da Republica um capitulo dedicado exclusivamente ás questões educativas nacionaes.

Nesse Capitulo, sr. Presidente, está resolvida a parte referente ao financiamento dos serviços de educação publica, que é das mais importantes, com a determinação de que União, Estados e Municipios, todos, em todo o territorio nacional, ficam obrigados a empregar uma parcella das suas rendas tributarias na manutenção e desenvolvimento dos systemas educativos. Assim, em virtude dessa exigencia constitucional, foi modificado o regimen anterior, no qual os encargos referentes ao ensino nos seus diversos grãos cabiam obrigatoriamente apenas á União e aos Estados.

Hoje essa responsabilidade pela educação popular é extensiva aos municipios, e com muito acerto, sr. Presidente, porque paizes ha como, por exemplo, os Estados Unidos, onde as despesas com a educação primaria correm por conta quasi exclusiva dos municipios.

Ora, meus nobres collegas, não é justo, não é admissivel que tendo a Constituição do Estado, seguido a norma traçada pela Constituinte Nacional, estatuida a obrigação de incluirem os municipios, nos seus orçamentos, uma verba destinada á manutenção e desenvolvimento do nosso systema educativo e correspondente a dez por cento das suas rendas, deixemos, sem um protesto, sem a providencia que o caso requer, que, com tão gritante falha sob o ponto de vista constitucional, seja executada a primeira lei orçamentaria municipal promulgada após a instituição do regimen constitucional. E quando se trata do municipio principal, daquelle collocado em primeiro logar pelo vulto da sua renda tributaria, a falta afigura-se-nos muito maior e é de todo indesculpavel. Se o municipio da Capital consegue fugir a essa obrigação constitucional, assim, sem aquella, como exigir que a cumpram os demais municipios, de renda inferior? Seria um precedente perigosissimo.

Sr. Presidente, quando tive a honra de representar o Estado no Congresso Nacional de Educação, realizado em junho do anno passado na Capital da Republica, participei de varias reuniões, para o estudo relativo a organização dos Departamentos e Conselhos de Educação, presididas pelo dr. Gustavo Capanema, illustre Ministro da Educação.



Numa dessas reuniões foi lido e attentamente ouvido um appello, vindo do Estado de São Paulo, no sentido de se elevar, nas Constituições Estaduaes a 20% a contribuição dos municipios para a obra de educação. Esse appello foi bem recebido, obtendo applausos geraes dos congressistas. E eu pude veriticar depois que São Paulo tinha direito a fazer esse appello, que era justo viesse elle da terra bandeirante, porque as municipalidades paulistas desde alguns annos vêm contribuindo extraordinariamente para a alphabetisação do povo daquelle grande Estado e não só para a alphabetisação como tambem para a solução do problema importantissimo do ensino technico, industrial e agricola. Ha municipalidades paulistas que contribuem até com 35% da sua renda para os serviços de educação, como informa a Bandeira Paulista de Alphabetisação no seu relatorio publicado em fins do anno passado.

Sr. Presidente, não tive absolutamente o intuito de desconsiderar a digna Camara Municipal de Victoria com a apresentação do meu projecto de Resolução considerando nulla a sua lei orçamentaria para 1935. Longe de mim essa intenção. Os que isto disserem far-me-ão clamorosa injustiça, porque o meu unico intuito foi o de servir á causa da educação, que considero causa merecedora de apoio de todos os bons patriotas, causa a que sirvo ha longos annos e pela qual bater-me-ei sempre, com coragem e desassombro, certo de que com isto estou servindo ao Brasil e cumprindo o meu dever de deputado e de cidadão. Eu, que sirvo ao ensino ha mais de quinze annos, que ao acceitar este mandato exercia o cargo de director interino do Departamento de Educação do Estado, que assumi no Congresso de Educação a que já me referi, perante o sr. Ministro de Educação, o compromisso de dar o melhor da minha intelligencia, o maximo dos meus esforços afim de que as exigencias constitucionaes favoraveis á educação nacional fossem cumpridas, rigorosamente observadas, não podia silenciar quando vejo o principal municipio do Estado procurando fugir ao cumprimento de um dos deveres imperiosos que lhe foram impostos pela Constituição da Republica e do Estado ao tratarem do magno problema educativo.

Outro interesse não tenho, sr. Presidente. Sou nesta Casa representante de classe. Não me preocupam as questões de politica partidaria. Preoccupam-me, sim, preocupam-me sempre, preocupam-me acima de tudo, os interesses da classe a que tenho a honra de pertencer, os sagrados interesses do Espirito Santo e o necessario, indispensavel, irrecusavel respeito aos preceitos da nossa Constituição.

Foi somente para defender esses interesses collectivos a exigir a observancia da letra constitucional, que assumi esta attitude considerada pelos srs. vereadores uma descortezia, um gesto deselegante, que, segundo o seu entender, attenta contra a autonomia do municipio. Como se essa autonomia não estivesse convenientemente delimitada, como se fosse admissivel esse conceito de autonomia irrestricta, illimitada, absoluta, que nem os Estados possuem, nem a possui a propria União, que, comquanto soberana, obedece a regras traçadas pela soberania popular na Carta Magna da Republica.

O meu projecto, sr. Presidente, está fundamentado devidamente. Basea-se no dispositivo no art. 23 da nossa Constituição que assegura a esta Assembléa a faculdade de annular as leis e os actos municipaes contrarios ás leis e Constituições em vigor.

A Assembléa não poderia recusar-lhe approvação sem faltar ao cumprimento do dever, sem abrir mão das suas prerogativas, sem concorrer para o descredito do nosso estatuto politico, sem contribuir para o grave prejuizo que essa sonegação de auxilio á obra educativa do Estado certamente causaria á collectividade espirito-santense.

Não quero continuar a repetir verdades que estão na consciencia de todos os dignos representantes do povo com assento nesta Casa. O meu projecto foi encaminhado á douta Commissão de Constituição e Justiça e estou certo de que esta ha de apreciar-o devidamente e dar o seu voto de accôrdo com os respeitaveis preceitos constitucionaes em que o balseei.



# CINE-RADIO ESCOLAR

## O cinematographo, o radio e o theatro como factores educacionaes

SYLVIA MEYRELLES DA SILVA SANTOS

Lente da Escola Normal "Pedro II"

As vantagens instructivas que se auferem do cinematographo, do radio e do theatro, são hoje incontestaveis.

Antes, porém, de estudarmos cada um destes elementos educacionaes, é mistér analysemos, ligeiramente, o espirito do nosso povo, as nossas inclinações, tendentes a aceitar o quanto nos ditam os estranhos, esquecendo aquillo que é genuinamente nosso. Assim, temos chegado ao auge de, apagando nossas bellas tradições, empolgados pelas fantasias ridiculas que nos surgem aos olhos e cantam aos ouvidos, procedentes de além-mar, desdoural-as, infantilmente.

Em os pequenos factos, esta verdade se apura, se instilla. Por isso mesmo, reclama muito carinho, muita habilidade dirigir as inclinações de nossos educandos, de modo a desvia-las das suggestões que poderão receber com ensinamentos por meio do cinematographo, do radio e do theatro, uma vez não exhibam, não transmitam, não traduzam scenas, factos e assumptos que instruem, animem e exemplifiquem.

Esta disposição que conservamos de aceitar com facilidade e lastimavel brandura o que nos vem de fóra, é ainda resultante de

defeitos de nossa origem colonial, que nos dotou, também, desta despreocupação criminosa pelas cousas que se relacionam com a nossa vida económica e política. E' bem verdade que, de longe em longe, em meio as camadas sociaes, irrompe um grito de revolta, mas logo se esvãe pelo facto da semente jogada não haver gerado o Creador.

E' a volupia da victoria, sem o soffrimento da lucta!

O cinematographo, exhibindo *films* em os quaes o valor de outros povos se nos apresenta de um modo violento, fantastico, animado por bandoleiros que não encontram tropeços para vencer o inimigo, que manejam a arma assassina com indizível segurança, que transpõem mil obstaculos para destruir, immolar, incendiar, praticar em summa, os actos mais ferozes de que seja capaz um coração sem o aroma da Religião e a intelligencia sem o valor da educação, é prejudicial, pernicioso e funesto ao espirito da criança, que se anima a crêr sermos um povo fraco, inferior, incapaz, tal a grandeza daquellas façanhas que passaram ante seus olhos, maculando-lhe a alma, abalando-lhe os nervos.

As scenas que deveremos offerecer á vista dos delicados temperamentos que desabrocham, é necessario tenham por finalidade o amor á Patria e á Humanidade, o respeito á Religião, ensinamentos scientificos, de accôrdo com a idade do educando, lições dignificantes, que elevem a Moral, burilem o character, purifiquem o espirito. A prohibição dos maus *films* em espectaculos infantis, urge se faça com o maximo rigôr, pois, como bem diz Guibert, a meninice é flexivel e docil a todas as influencias. Collocada num ambiente são e puro, conserva-se pura e virtuosa: posta, porém, em ambiente corrompido, de pressa se corrompe e perverte.

Nas primeiras idades, escreve Monsenhor Pedro Anisio, em seu "Tratado de Pedagogia", são debeis ainda os instinctos; as disposições quer ingenitas, quer adquiridas, não são inamolgaveis pela ausencia de habitos arraigados. Dahi a plasticidade maxima da criança, o que permite educa-la para a vida social.

Servindo-se do cinematographo como meio educacional, o mestre preleccionará sobre historia patria, dando conhecimento ao educando do Brasil infante, mostrando-lhe como se formou a nossa nacionalidade, para o que encontrará bellissimos assumptos, suggestivos e attrahentes.

Herbé sustenta ser o ensino do cathecismo mais proveitoso quando feito com illustrações. A analyse das gravuras fará, diz elle, com que seja comprehendido e guardado o texto. Tanto mais comprehenderá uma lição, quanto mais fôr ella comprehendida.

Melhor proveito alcançaremos servindo-nos do cinematographo, pois elle, além das legendas explicativas do quadro, anima o campo aonde o acontecimento se desenrola, movimenta as personagens, e melhor attrahe a attenção da creança, que é sempre voluvel, maxímé ante quadros fixos.

Edson acreditou que o cinematographo substituiria o livro nas escolas. Não avançaremos a tanto, porque nem todos os ramos da sciencia pódem ser explicads pelo *film*, como por exemplo a chimica. Entretanto, em grande numero de casos, elle o substitue com

proveito, consoante experiencia de cada dia. Por intermedio deste invento terão os educandos oportunidade de conhecer as machinas das grandes officinas, o fabrico dos modernosapparelhos de locomoção, as perfurações das minas, os serviços de escaphandros, emfim; tudo quanto possa acordar seu interesse pelo trabalho, seu entusiasmo pelo progresso, dando-lhes forças para vencerem na vida, despertando-lhes as inclinações.

"A influencia do meio social é indispensavel para o completo desenvolvimento da mente infantil, pois o menino — homem em formação — é animal social e reclama assim o convivio humano e o estimulo da direcção". (Mons. Pedro Anisio, obr. cit.)

A criança deve viver sempre num ambiente de estimulo constante, crescendo em energia e coragem.

Paes e mestres deverão querer seus conselhos, quer em seus ensinamentos, procurar elevar o moral da criança, evitando resvalar por um idealismo anemico ou se afogue num pessimismo enervante. E, a reforçar este rumo educativo, vem o cinematographo com seus films historicos, geographicos, culturaes, emfim.

"Filmada a historia toda, escreve Delgado de Carvalho (Sociologia e Educação) passará á tela a ser o complemento necessario do compendio e da palavra do mestre. Mesmo quando alguma phantasia fôr necessaria para seguir o enredo, o ensinamento não deixará de ser real e completo, pois o conhecimento da vida social do passado é um elemento de cultura sociologica preciosa; até agora, só por meio de jornaes e quadros podia ser tentada. Dando-lhe vida e acção, serão de outro valor e alcance".

A filmagem dos estabelecimentos industriaes, com seus operarios em actividade, seus machinismos em movimento, todo aquelle calor de vida, toda aquella attenção ao trabalho, levará o educando á comprehensão do quanto póde o esforço humano, alliado a uma vontade firme, a uma fé robusta. Compreenderá que todo homem póde ser feliz uma vez gaste seu tempo em cousas uteis e productivas.

Paes e mestres, tudo deverão fazer no sentido de estimular, encorajar, e despertar a vontade da criança, suas energias, de modo a fazel-as aptas á vida pratica, não se deixando vencer pelo desanimo, afastando, o mais possivel, de seu caminho os espinhos venenosos do temôr-covardia, da irresolução medrosa, do desfalecimento doentio.

A criança deve ser criada de modo a ter vontade propria, saber-se conduzir e não ser méro instrumento, deixando-se influenciar pela vontade alheia, verdadeiros carneiros de Panurgio, no dizer de Herbé.

Um film que traduza desalento, colera, rebaixamente moral, irreligião, produz na criança o effeito de um jacto dagua no bos-quejo de um quadro.

O cinematographo bem como o theatro, muito poderiam ter feito em prol da educação, se aquelle, na generalidade de suas exhibições, não explorasse fantasias que só servem para desviar o educando dos principios da religião, do amor ao proximo, estimulando-lhe sentimentos impuros, escaldando-lhe o temperamento á

prática do odio e da vingança, endurecendo-lhe o coração; e, este, se em suas representações ligeiras não confundisse humorismo com obscenidade.

O cinematographo, como elemento educacional, consoante ficou dito, deve sempre ter por principio o exemplo, que "é uma das formas mais altas da suggestão".

"Para Esopo (Delgado de Carvalho, obr. cit.) era a lingua o que ha de mais util, precioso e de melhor para a humanidade, como tambem era a lingua o que para essa mesma humanidade ha de mais nefasto e perigoso. O mesmo poderiamos dizer do cinematographo".

### RADIO

O radio é, como o *film*, poderoso agente intensificador da educação. Senão, vejamos: Nada mais monotono do que um artigo que se relacione com politica economica. Aquelle amontoado de algarismos estafa, desanima, conturba. Através o radio, torna-se mais suave seu conhecimento, principalmente se feito pelo methodo comparativo. Conferencias sobre hygiene, licções de deveres moraes e civicos, biographias celebres, noticias historicas, acontecimentos actuaes que se registam em todo o orbe, transmittidas pelo radio, melhor ficam gravadas na memoria do educando, que lidas ou explicadas pelo mestre.

O radio, além de outras vantagens como instrumento educacional, leva o educando, pela imaginação, a outras paragens, estimulando-lhe o estudo da geographia, da historia, interessando-o pelas cousas sérias, fazendo-o conhecedor de factos que se não disporia a investigar pela leitura. As actualidades sociaes, "o conjuncto dos conhecimentos diarios nacionaes, politicos ou economicos, como define R. S. Kimball, cujo conhecimento e cuja comprehensão são necessarios como base de uma cidadania feita de lealdade e destinada a servir", só o radio póde ser vehiculo, pela prestesa e precisão. O radio poderá educar, distrahindo. Em seguida a um assumpto scientifico, um pouco de musica, de canto, o que, em summa, possa refazer o espirito de modo que o educando, finda a irradiação, sinta-se satisfeito e desejoso de tornar a ouvir novos ensinamentos, novas noticias, nova musica e cantos.

### THEATRO

O theatro, que vem de ha muito servindo como meio educativo, não deverá ser esquecido com o advento do cinematographo e do radio. Elle educa a voz, os gestos, as attitudes, ao mesmo tempo que torna o educando mais desembaraçado, facilitando-lhe o dom da palavra, formando-lhe o character, com o desempenho de papeis moldados nos principios da Religião, que deve ser a base de toda a educação. Nos estudos, nas diversões, nos conselhos, o mestre não deverá nunca esquecer a formação do coração da creança, approximando-a de Deus.

O theatro moderno, que teve por berço a Inglaterra, no seculo XI, encontrou na Biblia os seus assumptos. Meio mais pratico não poderia haver como propaganda da Fé, dos ensinamentos sagrados.

Vemos, pois, que o aproveitamento do theatro como agente educativo, vem de seculos, e que a moral christã foi, é e será a base da educação, como o seu esquecimento ha sido a causa dos grandes males sociais.

É curioso notar, escreve Delgado de Carvalho (Sociologia Educacional), como teve profunda influencia em França a iniciativa tomada por Madame de Maintenon, esposa de Luiz XIV, organizando em sua casa de educação, de Saint-Cyr, representações dramaticas para as quaes Racine escreveu "Esther" e "Athalie" no fim do seculo XVII. No fim do seculo seguinte, outra francesa, Madame de Genlis, organizou para os jovens da nobreza o seu "Theatro de Educação". A theatrologia infantil, não só é um estímullo para o educando, é tambem uma escola de moral, a qual se presta, sobretudo, para ensinamentos religiosos e civicos, incutindo tambem na alma do educando o amor á arte, á literatura, á musica.

### CONCLUSÕES

O cinematographo, se não substitue, inteiramente, o livro, como instrumento educacional, em parte, o faz com grande proveito, innegavel vantagem.

Aproveitando-se desse invento, o mestre terá oportunidade de, com maior facilidade, esforço, conseguir do educando rapido adiantamento, sem lhe fatigar a memoria e cançar a attenção.

Os exemplos de amor ao trabalho, de aperfeiçoamento moral, de solidariedade humana, tal qual como a doutrina de São João Evangelista, ministrados pelo cinematographo, encontrarão no espirito do educando mais fortes convicções, mais firme acolhida, porque o quadro fica impresso na memoria, por intermedio da visão. Por isso mesmo, um mau film produz no caracter, no moral do educando mal muito maior do que um mau livro. Si este deve ser prohibido, aquelle deve ser abominado.

O radio é, como instrumento educativo, de real utilidade. Por seu intermedio, o educando aproxima-se dos grandes mestres das sciencias, das letras e das artes, ouvindo-lhes a voz, familiarizando-se com elles. Tem ligação directa com todo o globo, tornando-se conhecedor dos mais importantes acontecimentos da actualidade, os quaes transmitidos pelo telegrapho aos jornaes são falhos e nem sempre accessiveis á leitura. Diverte, educando. E, ainda mais, quem á frente de um radio, em pleno funcionamento, não sente crescer dentro d'alma a convicção que temos firme, innaba-

lavel, immorredoirá, de que Deus existe, está em toda a parte, nos assiste, protege, ampara, nos ouve e perdôa, nós acompanha e inspira, nos illumina e abençôa?

O radio é um agente educacional que nos conduz ao maravilhoso.

---

O theatro é uma das mais bellas escolas do exemplo. Desenvolve a intelligencia do educando, exercita-lhe a memoria, corrige-lhe os movimentos, ensina-lhe as attitudes, induz-lhe o amôr ao bello, á virtude, á religião, á Patria, á humanidade. Os theatros de bonecos, as pantomimas, as comedias, tendo como enredo factos que se passam em collegios, alegam, divertem, distrahem, refazem o espirito, animam, educam emfim o humôr da creança. Como fonte de ensinamentos moraes, o theatro offerece melhores vantagens do que o cinematographo, porque naquelle é o educando quem movimentá a scena e confunde seu "eu" com o personagem que representa, enquanto que neste elle se limita a ver e sentir.

Uma menina, no palco, fazendo papel de dona de casa, apura a movimentação da scena, procura, naturalmente, os modos que vê em sua mãe, disciplinando-a. O menino mestre de escola, padre, operario, apostolo, persuade-se de que de facto o é, não resistando muitas vezes ao educador senão corrigir ligeiras falhas de interpretação.

O theatro offerece ainda a vantagem de unir o lar á escola.

---

O presente trabalho foi apresentado no 1.º Congresso Catholico de Educação, em setembro de 1934 e submettido ao julgamento da 3.ª Commissão, composta dos seguintes membros:

Presidente: — Sr. Floriano da Paula (Minas)

Vice-Presidente: — Irmã Maria Jacyntha da Silva (Itú)

Secretarios: — D. Maria de Lourdes Calazans (S. Paulo) e d. Alcina Backkeuser (Rio)

Relatores: — Dr. Jonathas Serrano (D. Federal), d. Maria Stella de Novaes (Espírito Santo), Maria Lopes de Souza (Bahia).

Conclusões approvadas em plenario:

Théses de: — D. Sylvia Meyrelles da Silva Santos; dr. Balthazar da Silveira; dr. Ernesto Silva Guimarães.

Assumptos: — O cinematographo, o radio e o theatro, como factores educacionaes. — O radio como factor educacional. — O jornal, o livro e as bibliothecas escolares.

Relatores: — Dr. Jonathas Serrano; d. Maria Mercêdes Lopes de Souza e d. Maria Stella de Novaes.

- 1) — O theatro influe poderosamente na educação do povo.
- 2) — E' indispensavel que a censura theatral considere cuidadosamente o valor moral das peças examinadas e a sua influencia psychologica sobre o publico.



- 3) — E' urgente necessidade estimular, por todas as fórmulas, a produção de boas peças theatraes destinadas a espectaculos proprios para familias.
- 4) — Poderes publicos e iniciativa particular devem cooperar animando o theatro moralizado e combatendo o theatro corruptor.
- 5) — O radio é factor de excepcional eficiencia na educação do povo.
- 6) — Urge crear estações transmissôras destinadas a facilitar a acção do radio educativo, de preferencia estações genuinamente cathólicas.
- 7) — E' urgente uma censura severa das transmissões, para que se não desvirtue o caracter altamente educativo do radio.
- 8) — E' desejavel o barateamento e multiplicação dos aparelhos receptores de radio e a sua installação nas escolas, reformatorios, penitenciarias, corporações, associações de classe e praças publicas.
- 9) — As irradiações destinadas ás creanças deverão ser, de preferencia, diurnas.
- 10) — O livro, a revista e o jornal são poderosos agentes de difusão das idéas e, é por isto, indispensavel que haja severa vigilancia no sentido de impedir a exposição, circulação e venda de quaesquer publicações contrarias aos bons costumes.
- 11) — E' desejavel a multiplicação de bibliothecas circulantes destinadas a facilitar a leitura em domicilio, de boas obras de valor educativo.
- 12) — As bibliothecas escolares são de evidente utilidade e devem merecer todo o apoio dos governos e da iniciativa particular.
- 13) — E' dever urgente de todos catholicos o auxilio á boa imprensa e particularmente, aos diarios catholicos, orientados segundo o pensamento de Sua Santidade o Papa.

Secretario da Educação e Saude Publica do Estado, que exaltaram, em discursos magnificos, a personalidade da sra. Alzira Bley e a justiça da homenagem que se lhe prestava no momento. Os oradores receberam applausos prolongados, havendo o sr. Euphrasio Ignacio da Silva sido aclamado, unanimemente, presidente da instituição recém-creada.

Agradecendo, em nome de sua dignissima esposa, falou por ul-

timo, o exmo. sr. capitão João Punaro Bley, illustre Governador do Estado, que proferiu, sobre a bella solennidade, expressivas palavras, que a todos impressionaram agradavelmente, sendo coroadas por calorosas e entusiasticas salvas de palmas, partidas da numerosa e selecta assistencia.

(Do "Diario da Manhã", de 6-8-936).

## Os Problemas do Ensino no Espirito Santo

Em visita á "Folha da Noite", o prof. Claudionor Ribeiro, chefe do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural daquelle Estado, concede-nos interessante entrevista — Impressões de S. Paulo.

Está em São Paulo, desde o dia 11 do corrente, o sr. Claudionor Ribeiro, inspector tecnico do ensino, chefe do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural da Secretaria de Educação e Saude Publica, membro do Conselho Consultivo da Associação Espiritosantense de Imprensa e director-redactor da "Revista de Educação", um dos redactores do "Diario da Manhã" e da revista "Chanaan", no Estado do Espirito Santo. O sr. Claudionor Ribeiro que, pela primeira vez, vem a São Paulo, a convite da "Bandeira Paulista de Alfabetização", na pessoa de sua presidente, deputada Francisca

Rodrigues, esteve hontem em nossa redacção, em visita de cordialidade.

Em palestra com um dos nossos redactores, o educador espiritosantense disse da grata impressão que São Paulo e sua gente lhe causaram, desde o primeiro contacto com a nossa terra.

— Diga pelo seu jornal que me encantou sobremaneira o espirito de cordialidade do povo paulista, bem como o forte cunho de brasilidade que ha em todas as suas estupendas realizações. O paulista é um povo mal comprehendido lá fóra. É acoimado a cada passo, de bair-

rista e separatista. No entanto, é um povo bem brasileiro e que quer bem ao Brasil. Esta a magnífica impressão que tive ao pisar, pela primeira vez, a terra bandeirante”.

### VISITAS FEITAS

Inquirido pelo nosso redactor acerca das visitas que em nossa terra levou a effeito, o sr. Claudionor Ribeiro respondeu:

— “Já tive oportunidade de fazer varios passeios interessantes nesta capital e no interior do Estado. Causou-me aprazivel impressão os seus bairros aristocraticos, de casario alegre e ultra-moderno. Guardarei indeleavel recordação da minha visita á Penitenciaria do Estado, cuja impecavel organização é considerada, justamente, a melhor do mundo. O Grupo Escolar de Butantan, dirigida competentemente, por d. Noemia Saraiva de Mattos Cruz, tem bôa orientação pedagogica. Ha ali uma educadora que está realizando uma obra verdadeiramente patriótica e que precisa do amparo dos poderes competentes para levar a bom termo o seu ideal sadio pela grandeza de São Paulo e do Brasil”.

— Sobre suas excursões pelo interior? — quizemos saber.

— “Fiz já varias excursões ao interior do Estado, visitando as magnificas cidades de Sorocaba, Itapetininga e Tatuhy, onde realizei algumas conferencias pedagogicas. Não me esquecerei da gentil acolhida que me dispensaram, nem daquella mocidade vibrante de entusiasmo, aplaudindo os oradores que se fizeram ouvir nas sessões civicas organizadas pelos directores dos importantes educandarios das cida-

des em apreço. Se fosse, meu amigo, dizer tudo que senti e observei em São Paulo, encheria, com grande prazer, as folhas do seu jornal”.

### UM POUCO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Pedimos-lhe para que nos dissesse algo sobre os problemas do ensino em seu Estado não se fazendo esperar a resposta do nosso interpellado.

— “Em questões de educação e ensino, temos importantes melhoramentos introduzidos no mechanismo educacional do Estado. Um attestado precioso desta asserção é a recente reforma do ensino normal, onde se procurou **fazer um programma** consentaneo com as nossas possibilidades materiaes e attendendo-se, primordialmente, ás exigencias do meio ambiente. Inclujmos, nesse programma, o ensino da agricultura, compreendendo economia domestica, pequenas industrias ruraes, criações e cultivo dos principaes productos, attendendo-se, ainda, as questões de eugenia. Procuramos trazer a vida cá de fóra para dentro da escola, afim de se fazer ensino efficaz e progressivo. O mestre precisa ser preparado para o meio onde vae actuar. Temos outras organizações modelares, taes como o Serviço de Inspeção Medica e Educação Sanitaria Escolar, Serviço de Educação pelo Cinema e Radio Escolares, Escotismo, Educação Physica, etc.”

### TUBERCULINISAÇÃO DO GADO LEITEIRO

Dissemos ao sr. Claudionor Ribeiro ter perlustrado em sua “Revista de Educação”, exem-

plar que nos offertou, varios assumptos importantes, entre elles observando interessante flagrante de tuberculinação do gado leiteiro.

— Effectivamente, — respondeu s. s. — o capitão Punaro Bley tem, neste momento, a sua attenção voltada para as questões attinentes á saude da população do Estado, providenciando urgentes medidas para assegurar, neste sentido, todo conforto e toda tranquillidade á população do Estado do Espirito Santo. Assim, s. excia., com a cooperação inestimavel da Secretaria da Educação e Saude Publica, sob a direcção do dr. Paulino Muller, hoje governador da cidade de Vctoria, iniciou, no Estado, o Serviço de Tuberculinação do gado leiteiro. Indispensavel se torna encarecer a necessidade deste Serviço, cuja utilidade é de dominio publico. Comtudo, convém salientar-se que o Espirito Santo é um dos primeiros Estados da Federação a instituir esse serviço de indiscutivel valia”.

E explica-nos que no periodo de março a julho do anno vigente, foram tuberculinizados 1.451 rezes, tendo-se positivado 123 casos de tuberculose. O gado contaminado é sacrificado em beneficio da saude do povo.

— “Mas não paira ahi, apenas, a preocupação do nosso governador sobre as questões de defesa social. Já temos, tambem, um modelar leprosario. Na campanha da lepra, de alta benemerencia social, foi o governo fortemente auxiliado pelo dr. Pedro Fontes, a cuja proficiencia devemos a edificação da Colonia

de Itanhenga, destinada a amparar os lazarus e á defeza da familia espiritosantense contra o terrivel mal de Hansen”.

### EDUCAÇÃO PHYSICA

O sr. Claudionor Ribeiro disse-nos possuir o seu Estado um serviço de Educação Physica que é bem orientado, sob a direcção da Escola e Inspectoria de Educação Physica, que, no ultimo Congresso Nacional de Educação Physica, foi considerado padrão para todo o Paiz.

— “Graças a esse departamento tecnico, a physiocultura escolar está bem disseminada em todo o Estado. O nosso regulamento do Serviço de Inspeção Medica e Educação Sanitaria Escolar, que foi o primeiro a instituir os seguros de saude na legislação escolar do Brasil, é um dos mais completos no genero”.

### PALESTRAS EM S. PAULO

Além das varias conferencias que já realizou no interior do nosso Estado, o professor Claudionor Ribeiro realizará ainda outras nesta capital, sendo que, possivelmente, a primeira dellas será effectuada na séde da Associação Paulista de Imprensa, em dia que ainda não foi fixado, versando o thema sobre “Intellectuaes capichabas”.

E’ possivel, tambem, que s. s. realize algumas palestras atraves das nossas estações de radios, bem como uma sobre “O ensino no Espirito Santo” no Centro do Professorado Paulista, e outra na Sociedade “Luiz Pereira Barreto”, sobre questões ruraes. Na séde da Bandeira Paulista de Al-

forço do Governo Americano em materia de ensino.

Revelara o censo de 1930, residirem nos nucleos e territorios ruraes da Republica 44.600.000 habitantes, ou sejam 36% da população total do paiz. Cerca de 9 milhões de crianças pertencentes a familias de lavradores estavam matriculadas nas escolas elementares e secundarias dos Estados Unidos, de onde se conclue que um, em cada grupo de tres dos escolares citados, era da classe dos agricultores. Existiam cerca de 150.000 escolas isoladas ou de uma só classe no territorio americano, o que quer dizer cerca de 3/5 de todos os edificios escolares pertenciam a esse typo. Alem disso muitos filhos de lavradores e criadores frequentavam as 18 mil escolas "agrupadas" existentes e as 20.000 escolas de duas classes. Esses mestres constituiam cerca de 1/3 do exercito nacional de 640.000 professores de escolas publicas elementares. Analogamente, entre 200.000 professores de escolas secundarias, cerca de 75.000 leccionavam em pequenas escolas secundarias dos nucleos e districtos ruraes.

J. W. Crabtree, Secretario da Associação de Educação Nacional, prefaciando a publicação de onde extrahimos esses dados, declara que não se deve pleitear para a juventude dos campos uma educação identica á das crianças das cidades. As diferentes necessidades e as diversidades de ambiencia devem ser levadas em conta. Mas, em nenhum caso é licito ministrar uma educação inferior aos jovens da cidade ou dos campos, cumprindo, ao contrario, offerecer ao discipulado as mais am-

plas possibilidades de instrucção, conforme a especie exigida. As necessidades da juventude rural são fundamentalmente simples: professores habilitados e animados do espirito profissional, escolas hygienicas e bem construidas e um *curriculum* dinamico.

Não obstante as cifras elevadas constantes do resumo que acima reproduzimos, o sr. Crabtree não se mostra satisfeito com a situação do ensino rural nos Estados Unidos, tendo em vista as falhas apontadas na publicação a que nos referimos, a qual tem justamente por fim suggerir os meios de corrigil-as. Quer o alludido educacionista que os factos assignalados nessa publicação sejam levados reiteradamente á consideração das legislaturas estaduaes, até que se promulguem leis que reintegrem as crianças das zonas ruraes nos direitos que lhes asseguram as constituições da União e dos Estados. E conclue protestando de antemão contra a attitude de acceitação passiva das verdades contidas no boletim prefaciado, pois este se destina a produzir agitação e a ser o ponto de partida de uma campanha de socorro ao lavrador, traduzido na educação efficiente de sua prole.

#### ENSINO NORMAL RURAL

N. 37 — No momento em que se cogita de dar orientação segura a todas as realizações de ordem educacional attinentes ao maior desenvolvimento e ao mais completo aperfeiçoamento do apparelho economico da Nação, é summamente significativo e de alta importancia o proposito em que se acham os educadores, de

uma parte, e os poderes públicos, de outra, quanto ao preparo especializado do professor rural.

Ainda agora, anuncia-se, pela imprensa, que o Governo de Goyaz acaba de introduzir, na seriação dos cursos normaes do Estado, a cadeira de ensino rural, ou seja de Agricultura e Industrias Ruraes, como o melhor meio de criar uma mentalidade especial, por intermedio do professor primario, entre os habitantes das extensas zonas agrarias daquela rica unidade da Federação. A primeira cadeira dessa disciplina foi inaugurada na Escola Normal de Annapolis, florescente cidade do longinquo Estado.

Ha muitos os dirigentes do ensino no paiz vinham compreendendo a necessidade de se modificar o *curriculum* dos cursos normaes, com o objectivo de se proporcionar oportunidade a um mais adequado preparo do professor da zona rural.

O que acaba de fazer o Estado de Goyaz já fôra realizado pelos Estados da Bahia e Maranhão, que incluíram entre as demais materias ensinadas nas Escolas Normaes a cadeira de Agricultura.

Accentuando-se e ampliando-se a idéa da ruralização do ensino em um paiz como o nosso, cuja economia assenta nos variados productos das fainas agrarias, para logo surgirem as vozes dos que, mais de perto, haviam auscultado as necessidades e deficiencias do nosso aparelho educativo.

Em 1920, o dr. Sampaio Doria fazia criar em S. Paulo, a primeira Escola Normal Rural, infelizmente não installada.

No seio da Associação Brasileira de Educação, levantaram-se os primeiros reclamos em favor da escola regional, na qual foi posta em destaque, com argumentos valiosos, a escola typica rural, que viria servir á formação de uma consciencia agricola e sanitaria no seio das populações do nosso *hinterland*.

Mais tarde surgiram os trabalhos corajosos de Sud Mennucci, em S. Paulo, doutrinando sobre a necessidade da criação immediata de Escolas Normaes Ruraes, em todo o paiz, como meio de se amparar, sustentar e desenvolver a economia nacional. Educar o trabalhador rural através de uma escola que o ambiente no seu meio physico e lhe ensine a tirar da terra os recursos com que possa prover á sua subsistencia e augmentar o bem estar proprio e da collectividade, de que faz parte, seria o fim colimado na pregação do ardoroso educador.

Inspirado nos trabalhos de Sud Mennucci, Moreira de Souza, Director da Instrucção Publica do Ceará, em começos do anno transacto, fundou nos longinquos sertões do Cariri, no municipio de Joazeiro, a quasi 600 kilometros da Capital do Estado, a primeira Escola Normal Rural do Brasil.

Essa escola está em pleno funcionamento, devendo dar, dentro em pouco, a primeira turma de professores preparados, especialmente, para a zona rural, através do ensino da "Agricultura e Industrias Ruraes", "Educação Sanitaria", "Educação Economica" e praticas agricolas.

A operosa "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres" realizou, com brilho, em S. Salvador da

Bahia, o 1.º Congresso de Ensino Regional, em novembro do anno passado, e allí, naquelle memoravel certamen de altos e incontestejs proveitos para o futuro economico do Brasil discutiu e approvou conclusões sobre o Ensino Normal Rural, sendo suas suggestões de prompto acceitas pelos governos da Bahia e Pernambuco, que logo fundaram Escolas Normaes Ruraes, no sertão, estando as mesmas em franco desenvolvimento.

Assim marcha a idéa da fundação das Escolas Normaes Ruraes, em parte tornada realidade, faltando apenas, que os poderes publicos da União e dos Estados dêem corpo ao anseio de quantos, no Brasil desejam ver resolvido o magno problema do nosso ensino rural, que só se tornará útil, efficiente e proveitoso aos interesses da collectividade nacional, depois de devidamente preparado o professor, a quem será confiada a grande tarefa da reconstrucção economica e social da Patria.

### O COLLEGIO JACOBINA

N. 38 — O respeito á tradição e a accessibilidade ás exigencias do progresso conciliam-se na historia deste instituto, que pratica a educação activa e a socialização, realiza sessões litterarias e scientificas entre as alumnas, incentiva a formação de clubs escolares, mantem excellente bibliotheca, e edita, ha mais de 12 annos, magnifica revista illustrada com redactoras e collaboradoras recrutadas no corpo docente. Essa sensibilidade ás exigencias do progresso, alljada a uma grande fidelidade aos ideaes inspiradores em que se inspira-

ram, creando o antigo Curso Jacobina, as suas distinctas fundadoras, explica a popularidade que elle logrou conquistar em brilhante evolução de que foi comemorada recentemente mais uma etapa — o 33.º anniversario de uma existencia de ininterruptos serviços prestados á causa da educação da mulher no Brasil.

Em todo o decorrer de sua vida operosa, que é uma accumulacão de exitos, o conceituado educandario deixa transparecer o pensamento que lhe orientou os objectivos quando surgiu ha mais de tres decadas, na sua feição primitiva de lar-escola, fructo do zelo de uma mão extremosa, empenhada em transmittir ás futuras representantes da familia, em toda a sua pureza — a somma de conhecimentos e virtudes que habilitam a mulher a cumprir o seu destino christão na sociedade e no lar. Esta coherencia com o passado, sem eiva de misoneismo, traduzindo uma fé integral nos principios fundamentaes da orientação pedagogica adoptada de inicio pelo educandario, justifica o affluxo de jovens das nossas melhores familias que frequentam o Collegio Jacobina em busca de uma educação que desenvolva e aperfeioe o primeiro cabedal de predicados moraes e intellectuaes adquirido junto ao seio materno.

Não cabe nos limites desta breve referencia alludir ás numerosas figuras femininas que passaram pelos bancos daquella instituição modelar e hoje se distinguem pelo seu saber e virtudes nas actividades que abraçaram e, principalmente, no magisterio. Como um dos muitos traços de união entre o Collegio Jacobina

e a Associação Brasileira de Educação, occorre lembrar a actualização do saudoso Heitor Lyra, cujo nome apparece — e é essa coincidência digna de registro — tanto nos annaes do referido instituto, de que foi um dos primeiros professores, como na historia deste sodalicio, de que foi fundador.

### CUSTO MEDIO DE UM ALUMNO

N. 39 — Entre os diversos aspectos que dão relevo e vida aos resultados da estatística educacional, na parte referente ás despesas, apresenta especial interesse o custo médio de um alumno. As taxas *per capita*, rigorosamente apuradas, exprimem o onus que acarreta para o erario publico a educação de cada discente, levando-se em conta a qualidade do ensino ministrado e exprimem a difficuldade de se offerecerem possibilidades iguaes de preparação nos differentes graus de ensino, os quaes quanto mais adeantados reclamam melhores installações e maiores sommas no estipendio do professorado. Segundo as estatísticas organizadas pelo Ministerio da Educação e Saude Publica, a União dispendeu em 1932, com cada alumno beneficiado com o ensino civil elementar a importância de 699\$000, ao passo que, no ensino estadual o custo médio de um alumno é expresso pela taxa de 104\$000 e no ensino municipal pela de 88\$000, notando-se quanto a este que, a par de alguns indices evidentemente defeituosos, por excessivamente altos, verificados nas médias de alguns Estados, notam-se em outros relações perfeitamente nor-

maes como a de 168\$000 para o Districto Federal e a de 98\$000 relativa ás municipalidades de S. Paulo. O Estado do Amazonas apresenta a taxa de 15\$000 por alumno, que é a menor verificada em todas as unidades da Republica no que respeita ao ensino elementar a cargo das municipalidades.

Em referencia ao ensino federal, considerando as despesas com a educação secundaria, o custeio médio de um alumno pode ser fixado em 1:512\$000, quota que exprime as despesas effectuadas no Districto Federal, onde se localiza o instituto modelo mantido pelo Governo da União. Nos Estados, o ensino secundario geral, a cargo das respectivas administrações, reflecte-se na media de 712\$000 para cada discente, comprehendidos no calculo quasi todos os Estados, com excepção do Rio Grande do Sul, em relação ao qual não ha elementos bastantes para se fixar um indice positivo, e de Santa Catharina, que nada dispendeu com o custeio desse ensino.

O custo de um alumno do ensino superior eleva-se a 1:497\$000, consideradas apenas as despesas a cargo do Governo Federal. Por falta de dados estatísticos sufficientemente discriminados não é possível fixar o custo de cada alumno de curso superior nos institutos mantidos pelo erario estadual. Os algarismos acima consignados suggerem comtudo uma idéa muito approximada dos dispendios realizados com a educação em referencia ao discipulado reduzido á unidade em cada categoria de discentes. Constituem nas nossas estatísticas um elemento novo, e, com o aper-



feiçãoamento dos registros em que se fundam, tendem a se tornar cada vez mais expressivos pela possibilidade de baseal-os em informações de valor crescente, tanto pela sua idoneidade como pela sua homogeneidade para fins de comparação.

### ASPECTOS DA ESTATISTICA BIBLIOTHECARIA

N. 40 — Entre as estatísticas culturaes publicadas recentemente pela Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação, do Ministerio da Educação e Saude Publica, figura com particular relevo a das bibliothecas brasileiras.

Segundo os resultados officiaes apresentados em caderno mimeographado foram arrolados em todo o paiz 700 bibliothecas. Só foi aproveitado, porem, na apuração dos dados estatísticos, o material informativo de 298 centros bibliothecarios, sendo excluidos 402 estabelecimentos, a saber: 289 não informantes, 46 em organização ou reorganização e 67 que declararam possuir insignificante numero de livros.

O inquerito, na conformidade do que recommendou a Comissão Mixta do Instituto Internacional de Estatística e do Instituto de Cooperação Intellectual da Liga das Nações, não abrangeu as bibliothecas escolares, tendo comprehendido, porem, as bibliothecas publicas, propriamente ditas, bem como as semi-publicas, isto é, as pertencentes a serviços officiaes ou instituições privadas, mas accessiveis ao uso de collectividades, ou mesmo do publico, em condições especiaes, e possuidoras de mais de 300 volumes.

Os effectivos bibliographicos, em obras impressas e obras especiaes das 298 bibliothecas que preencheram as condições da estatística, apresentam o total global de 2.575.622 volumes e 175.281 peças avulsas.

Esses resultados, entretanto, evidentemente uteis para certa apreciação do adeantamento da vida bibliothecaria brasileira, ainda não permitem considerações amplas em torno da sua importancia relativamente á situação variavel, mas muito superior, de outros paizes, no particular das bibliothecas de uso publico ou colectivo.

As bibliothecas correspondentes aos differentes typos que se incluem nas 700 unidades arroladas no Brasil orçam por algumas dezenas de milhares na Europa e nas Americas, e somente quando a classificação comprehensiva em determinado aspecto e o agrupamento, de accordo com a natureza, o vulto e as finalidades dessas instituições, forem uniforme e universalmente adoptados, é que então será possível estabelecer o confronto systematico entre os effectivos e o movimento das bibliothecas existentes nos varios paizes do mundo.

As publicações ultimamente trazidas á luz sobre assumptos bibliothecarios mundiaes representam, todavia, um contingente precioso para o estudo do magno problema, sendo do mais largo alcance, sobretudo, as estatísticas que lhe dizem respeito e que pouco a pouco se vão aperfeiçãoando com o fito de elucidar a situação peculiar a cada paiz e assim melhor servir ao augmento e progresso das bibliothecas, verdadeiros centros de educação e diffusão cultural.

# PERLUSTRANDO

## REVISTAS

MARIA ORTIZ DE MATTOS

*Revista da SOCIEDADE de GEOGRAPHIA do Rio de Janeiro — 1.º semestre de 1935.*

No seu tomo XL, traz excellentes artigos relativos á assumptos de sua especialidade, destacando-se dentre elles, um sobre: "Limites Interestaduaes", de Thiers Fleming e outro sobre: "Redivisão Territorial Politica do Brasil, de Waldemiro Pimentel, ambos desenvolvidos com a reconhecida capacidade de seus autores. Assumptos de constante actualidade, merecem grande ponderação, pois dada a nossa educação politica, atravez da pratica de uma Federação, que tem impedido uma divisão territorial mais consentanea com o nosso desenvolvimento, vamos mantendo ainda as divisas das capitánias hereditarias, que nos legou o Brasil Colonia. Assim, vamos procedendo, por falta de coragem em romper com certas tradições regionalistas.

Surgem, porém, agora, intelligentes trabalhos de uma redivisão geo-politica do Brasil, tendo á frente os nomes consagrados de: Segadas Vianna, Texeira de Freitas, Everardo Backheuser e outros, que vão agitando assumptos de tão magna importancia. Tendem todos, para uma divisão geographica que attenda e fãvorea, em novos moldes, o desenvolvimento do Brasil.

*A FEDERAÇÃO — Orgão da Federação dos Professores do Estado do Rio de Janeiro. Setembro de 1936 — N. 25*

Interessante esta publicação, não só pela sua feição graphica, como pela sua collaboração de interesse educacional.

*REVISTA DE EDUCAÇÃO — Florianopolis — Sta. Catharina. Dezembro de 1936 — N. 6.*

Recebemos um exemplar desta revista, constituindo leitura indispensavel aos professores, pela doutrinação pedagogica que ella encerra. Agradecemos.

*REVISTA BRASILEIRA DE PEDAGOGIA* — Órgão Oficial da Confederação Catholica Brasileira de Educação. Novembro de 1936 — N. 30.

Esta publicação encerra em suas paginas um manancial de ensinamentos pedagogicos. O seu feitto é agradável e interessante. Agradecemos e retribuimos a visita.

*REVISTA DO ENSINO* — Órgão do Departamento de Educação. Estado da Parahyba. Setembro de 1936 — N. 13.

Para os que ingressam no magisterio, é esta revista educacional muito proveitosa e util. Collaboração de valor e variada.

*INFANCIA E JUVENTUDE* — Mensario de Orientação Pedagogica na Escola e no Lar. Novembro de 1936 — N. 6.

De feição material agradável, publica neste numero varios artigos assignados por vultos de destaque da pedagogia no Brasil. Agradecemos a visita.

*REVISTA DE EDUCAÇÃO* — Órgão da Directoria do Ensino do Estado de São Paulo. Setembro e dezembro de 1936 — Ns. 15 e 16.

Publicação pedagogica volumosa e de immediata utilidade. Gratos pela visita.

*BRAZIL POLONIA* — Junho e Agosto de 1936 — Ns. 7 e 8.

Revista bem acabada. Estampa artigos interessantes sobre questões sociaes. E' em synthese, o laço que nos une á Polonia.

*O ENSINO* — Órgão Official do Instituto dos Professores Publicos e Particulares. Rio de Janeiro. Julho de 1936 — N. 3.

Esta revista traz uma boa illustração na capa, demonstrando a grandeza do nosso Brasil, além de variada leitura.

*A VOZ DO MAR — Órgão da Confederação Geral dos Pescadores do Brasil. Rio de Janeiro. Novembro de 1936 — N. 135.*

Revista especializada em questões da pesca no Brasil. É um repositório de ensinamentos valiosos sobre o assumpto a que se destina.

*REVISTA DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — La Plata — Argentina. Outubro de 1936 — N. 728.*


Esta revista, que ora nos visita, em seus capitulos encerra variados assumptos escolares, dentro dos moldes da Pedagogia Moderna. Agradecemos a visita e retribuimos.

*INTELLIGENCIA — Mensário da Opinião Mundial. São Paulo. Dezembro de 1936 — N. 24.*

É um relicario de assumptos diversos taes como: Politicos, Economicos, Scientificos, Artisticos e Sociaes.

Tendo um nome muito suggestivo, desperta-nos a curiosidade de prescrutar-lhe o pensamento atravez de suas paginas.

---



# NOTAS E INFORMAÇÕES

O exmo. sr. dr. Secretario da Educação e Saude Publica enviou aos srs. prefeitos municipaes a seguinte

## CIRCULAR N. 917

Victoria, 19 de outubro de 1936.

Exmo. sr. Prefeito Municipal.

Tendo esta Secretaria tido conhecimento que professores, esquecidos dos seus deveres, abandonam suas escolas, sem causa justificavel, o que vem trazendo sérios prejuizos para a instrucção, venho pedir a v. excia. que mantenha a mais severa vigilancia nas escolas desse municipio, não visando attestados de exercicio, sem a absoluta certeza de que o professor funcionou.

Estou certo de que v. excia., que tanto tem trabalhado pela instrucção, sciente dessas irregularidades, tomará medidas energicas para que esses abusos não se repitam.

Contando com o valioso apoio de v. excia., espero que muito em breve não mais sejam registrados casos dessa natureza.

Cordiaes saudações.

Arnulpho Mattos  
Secretario

---

O Centro de Preparação Militar e Naval, organizado por officiaes do Exercito e da Armada, sob a direcção do Cap. Adroaldo Costa, enviou-nos as seguintes notas:

### COLLEGIO — MILITAR

para menores de 13 annos

O exame de admissão é realizado no proprio Collegio Militar onde os mesmos podem ficar internados.

# Revista de Educação

Publicação mensal a cargo do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural do Departamento de Educação, destinada à vulgarização de métodos e processos contemporâneos de ensino

Director Responsavel: — Dr. ARNULPHO MATTOS — Secretario da Educação e Saude Publica.

Director-Redactor — CLAUDIONOR RIBEIRO — Inspector tecnico do Ensino e chefe do Serviço de Cooperação e Extensão Cultural.

Redactores correspondentes, no paiz e no exterior:

*Em S. Paulo* — Prof. J. B. Damasco Penna, professor de Psychologia no Collegio Universitario da Universidade de São Paulo.

*No Rio de Janeiro* — David M. de Barros, vice-presidente da Federação de Escoteiros do Brasil.

*Em Natal* (Rio Grande do Norte) — Prof. Honorio da Costa Farias, do Departamento de Educação.

*Na Capital de Goyaz* — Joaquim de Carvalho Ferreira, bacharel.

*Em Aracajú* (Sergipe) — Prof. Acrisio Cruz, director do Grupo Escolar "Dr. Manoel Luiz".

*Em Campos* — Gustavo Brandão.

*Na Villa do Barracão* (Bahia) — Profa. Anna Ferreira da Silva.

*Em Juiz de Fôra* (Minas Geraes) — Geraldino de Barros, assistente tecnico regional de Ensino.

*Em Porto Alegre* (R. G. do Sul) — Maria Cibeira, do corpo docente da Escola Normal.

*Em Curitiba* (Paraná) — Gelvira Corrêa Pacheco, directora do Grupo Escolar "D. Pedro II".

*Em Santa Maria* (R. G. do Sul) — Profa. Juracy Martins, directora do Grupo Escolar.

*Em Washington* (E. U. A.) — Heloisa Brainerd, chefe da Secção de Cooperação Intellectual da União Pan-Americana.

*Em Lisboa* (Portugal) — Dr. Alberto Pimentel Filho, professor cathedratico de Psychologia e Pedagogia da Escola do Magisterio Primario de Lisboa.

*Em Cachoeiro de Itapemirim* (Neste Estado) — Prof. José Queiroz, inspector regional do Ensino.

São nossos representantes no interior do Estado todos os directores de Grupo Escolar.

## ASSIGNATURAS:

ANNUAL . . . . .	12\$000
SEMESTRAL . . . . .	7\$000
NUMERO AVULSO . . . . .	1\$000

Não cabe á Redacção desta Revista nenhuma responsabilidade pelos conceitos emittidos por seus collaboradores em artigos devotamente assignados.